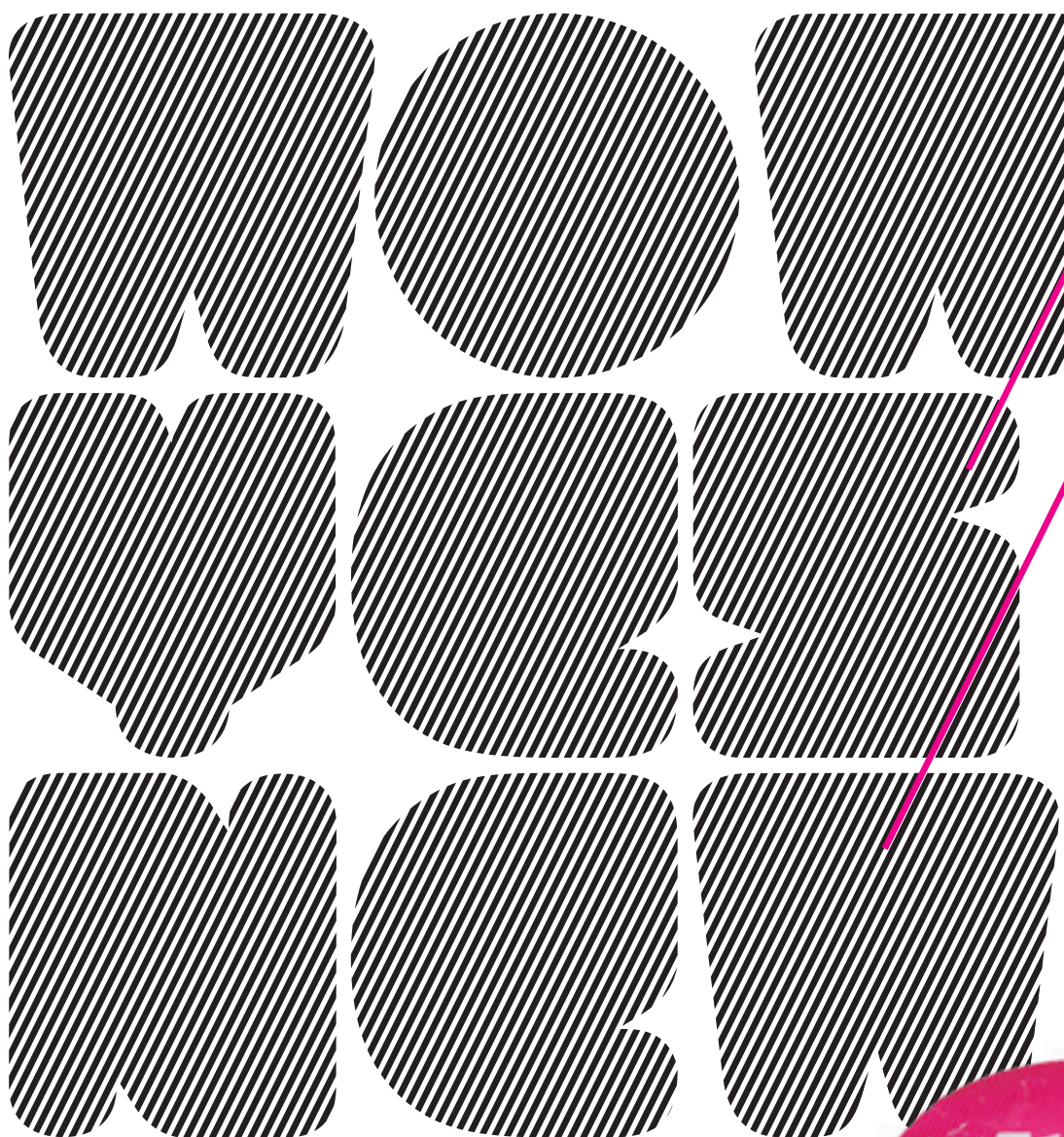


EXD'09



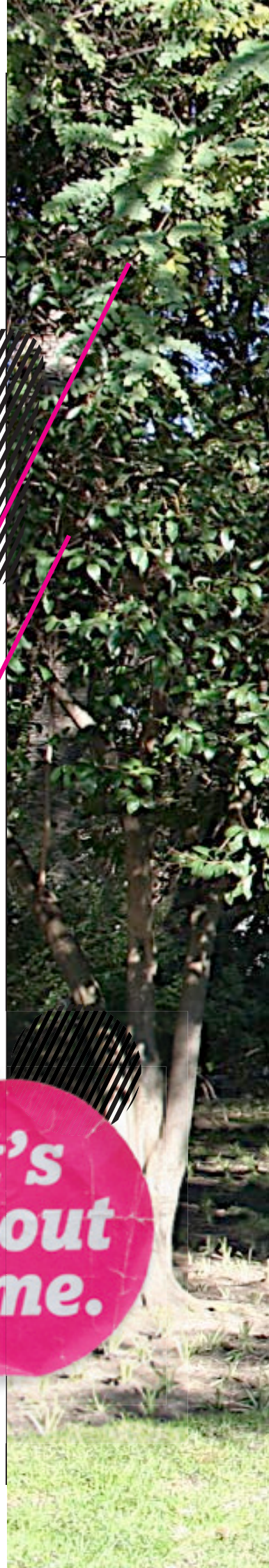
EXD'09 LISBOA

ExperimentaDesign

09 Setembro — 08 Novembro 2009

Jardim de Santos —
Um projecto especial da EXD'09

**It's
About
Time.**



índice

03	introdução —
04	panorama geral —
05	história
06	santos-o-velho
07	resultados dos inquéritos
08	espaços verdes
09	localização —
10	jardim de santos 21 —
12	objectivos gerais —
13	apresentação dos projectos —
20	biografias dos participantes—

introdução —

Em estreita colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa, a Experimenta vai coordenar um projecto de design total com vista à reabilitação do Jardim de Santos. Esta intervenção pretende converter o jardim num espaço multifuncional e em sintonia com as novas exigências e desafios do quotidiano contemporâneo, concretizando em pleno o potencial das suas características físicas e localização privilegiada.

Única mancha verde numa área de densa malha urbana, o jardim é um local de frequência irregular ou ocasional. A Experimenta propõe convertê-lo num espaço público centrado no utilizador e em sintonia com os novos hábitos de vida urbana, contribuindo de forma efectiva

Em plena freguesia de Santos-o-Velho, o jardim de Santos insere-se hoje numa zona de crescente importância estratégica da cidade, quer pela intensa circulação de pessoas e veículos, quer pelos novos impulsos socioeconómicos que aí convergem. Uma das artérias principais de tráfego que acompanha a frente Tejo, a Avenida 24 de Julho é um animado centro de vida nocturna cujos bares e restaurantes atraem largas centenas de frequentadores. Por outro lado, circundam o Jardim várias instituições culturais de relevo, responsáveis por um afluxo de visitantes estrangeiros e nacionais: o Museu Nacional de Arte Antiga, o Museu da Marioneta, o Teatro A Barraca e a Fundação e Museu das Comunicações.

Mais recentemente, a freguesia beneficiou de uma iniciativa revitalizadora promovida por agentes económicos locais, em articulação com parceiros estratégicos e instâncias oficiais. O Santos Design District tem por objectivo insuflar um novo fôlego à zona, consolidando a presença e fixação em Santos de

actividades ligadas ao design e à cultura de projecto. Reunindo inúmeras lojas de prestigiadas marcas e criadores, escolas superiores nas áreas do design e artes, oferta gastronómica e de lazer, o Santos Design District visa valorizar a zona e convertê-la um novo pólo de atracção turística.

Não obstante estar no epicentro desta zona, o Jardim permanece relativamente adormecido, um mero local de passagem ou paragem ocasional.

“(…) Local de passagem, o jardim de Santos não é essencialmente um ponto “obrigatório” para a maioria dos seus ocupantes, como acontece a alguns dos seus congéneres da capital. Serve mais frequentemente de local de repouso, sobretudo no Verão, a quantos por ali trabalham e aproveitam a hora de almoço para algum descanso e alguma cavaqueira. Sem grande história, limitando-se a ser útil, modesto e bonito... (…)”

Esta breve descrição é tão válida hoje quanto à data em que foi publicada, em 1912. O Jardim não mudou nos últimos 90 anos mas o estilo de vida dos lisboetas e a própria cidade passaram por transformações profundas neste período, com os espaços verdes a ganhar uma crescente importância na vida citadina.

A requalificação do Jardim de Santos é um projecto multidisciplinar que integrará o programa da 5ª edição da ExperimentaDesign em Lisboa, fazendo eco de um dos seus objectivos: construir um legado para a cidade e seus habitantes.



***It's
About
Time.***

panorama geral —

história —

Datado de 1873, o Jardim Nun'Álvares, vulgarmente conhecido por Jardim de Santos, é um pequeno espaço verde triangular com um traçado ao estilo romântico típico deste período. Conhecido pelas gentes da Madragoa como o “Jardim dos Gatos”, situa-se junto à Avenida 24 de Julho ocupando todo o largo Vitorino Damásio, fronteiro à linha férrea. Foi precisamente o engenheiro urbanista Vitorino Damásio que, em 1858 foi encarregado de dirigir as extensas obras de assoreamento e terraplanagem da zona ribeirinha compreendida entre o Boqueirão da Moeda e a Praia de Santos, com vista à melhoria das condições gerais de salubridade. Após a conclusão dos trabalhos do Aterro de Santos, em 1867, seguiu-se o processo de urbanização da área que em 1873, assiste à inauguração do primeiro troço do “carro Americano”, que ligava Santa Apolónia a Santos. É neste contexto que nasce o jardim de Santos, um espaço verde com cerca de 390 m2 inserido numa densa malha urbana. Com uma flora diversificada, o jardim integra ainda uma pequena fonte, bancos, mesas e uma estátua do escritor Ramalho Ortigão como elemento central.

O Jardim mantém hoje a disposição, elementos estruturais e composição originais.



santos-o-velho —

Caracterização Local

População de Lisboa:

519.795 indivíduos

Área da freguesia: 54,8HA

Imóveis de interesse público: 6

População Residente na Freguesia: 4013

Mulheres: 55, 4% (2224 ind.)

Homens: 44,6% (1789 ind.)

Qualificações académicas

1º ciclo: 26,6% (1070 ind.)

Com Ens. Secundário: 14% (560 ind.)

3º ciclo: 13,6% (547 ind.)

Curso superior: 13,6% (546 ind.)

Estrutura etária:

Até 19 anos: 15,8% (634 ind.)

20-54 anos: 56,1% (2252 ind.)

+ 55 anos: 28,1% (1129 ind.)

O Presidente da Junta de Freguesia de Santos-o-Velho referiu que a população local tem vindo a absorver novos residentes mais novos e com formação superior. Efectivamente, quer pela proximidade do rio quer pela recente vaga de revitalização social, económica e urbanística que tem experienciado, Santos é hoje uma zona apetecível e procurada por jovens profissionais e famílias.

O ponto de partida do projecto foi um levantamento das condições existentes no local, bem como uma identificação dos problemas a resolver. Neste sentido, foi realizado um inquérito a frequentadores do Jardim e transeuntes nas suas imediações.

resultados dos inquéritos —

Estudo de percepção de 81 inquiridos (universo: 4013 indivíduos)

Perfil:

48% sexo feminino 52% sexo masculino

Apesar dos inquiridos estarem, na sua maioria, próximos do jardim, não têm por hábito frequentá-lo.

A maioria dos inquiridos é a favor de uma intervenção no jardim, achando que este está ao abandono, com fraca manutenção e mal frequentado.

Classifique as características do jardim de 1-5 (equipamento, flora, atmosfera, e circuito)

Para as quatro características, a maioria dos inquiridos classificam-na como bom ou razoável, o que revela o grande potencial deste jardim.

O bebedouro, bancos, estátua, pavimento e caixotes do lixo são considerados, pela maioria dos inquiridos, como maus. É de referir que as entrevistas só foram feitas durante o dia.

O ruído, o odor e a atmosfera geral, são apontados como pontos a melhorar. A vegetação recebeu comentários positivos, em especial as árvores.

O que alteraria no jardim?

Mais manutenção da vegetação e melhoria da vegetação rasteira, são dois dos pontos importantes para os inquiridos.

A maioria dos inquiridos considera que:

São necessários mais serviços culturais e turísticos, espaços para crianças e equipamento de apoio.

O ruído é um problema a resolver.

Faz falta informação sobre a cidade e a flora.

No que diz respeito à luz, quer a artificial quer a natural carecem de melhoramento, segundo as opiniões colhidas.

A sinalética é tida como um aspecto a melhorar.

A abertura para o exterior e a relação com a envolvente não reúnem o consenso dos inquiridos, uns achando que devem ser mantidas as actuais condições, outros que devem ser melhoradas.

espaços verdes —

Área de espaços verdes, em três capitais europeias, per capita:

LISBOA:

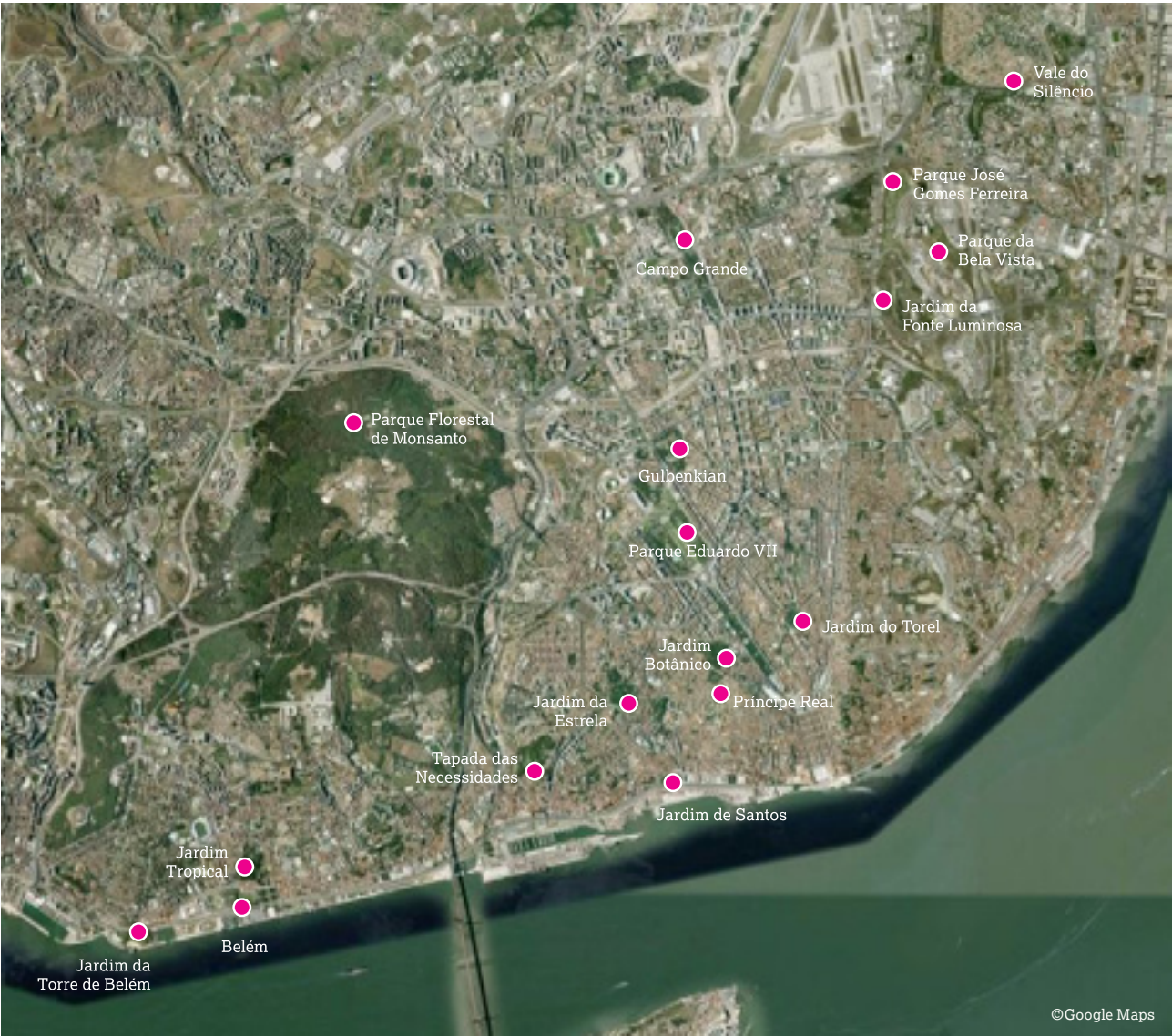
População total de 519 795
2700 hectares de área verde
48,5 m² per capita.
650 mil árvores, de todas as espécies,
registadas na cidade de Lisboa
(Público, 24 Fevereiro 2009)

MADRID:

População total de 3 228 914
3161,97 hectares de área verde
9,79 m² per capita.

PARIS:

População total de 9,6 milhões (área metropolitana)
2 394 hectares de área verde
2,49 m² per capita.



Localização – mapa —



***It's
About
Time.***

o jardim de santos 21 —

jardim de santos 21 —

Convidada pela Câmara Municipal de Lisboa no final de 2008 para pensar sobre a requalificação do Jardim de Santos, a Experimenta propôs à autarquia criar um projecto global de design que tornasse o jardim num espaço verde urbano adequado às exigências dos cidadãos e visitantes de Lisboa e ao modus vivendi do século 21.

Em resposta a este desafio a Experimenta convidou uma equipa multidisciplinar de criadores e desenvolveu o projecto Jardim de Santos 21, integrado no programa da EXD09 e sob o signo do It's About Time.

Actualmente esquecido, subaproveitado e disfuncional, o Jardim de Santos será alvo de uma intervenção que utiliza o design enquanto disciplina operativa de desenvolvimento estratégico. Esta intervenção abre caminho a novas possibilidades de utilização e vivência através da criação de um espaço multifuncional e centrado no utilizador, em sintonia com os actuais contornos da vida urbana. Os habitantes e visitantes de Lisboa vão usufruir de uma nova área verde pensada para diferentes públicos –crianças, população adulta activa e idosos – numa perspectiva socialmente consciente e integradora. Pretende-se concretizar o potencial do Jardim enquanto pólo dinamizador da zona envolvente, estreitando laços entre comunidade e agentes locais, quer ao nível do comércio e serviços, quer de instituições culturais, e promovendo a mobilidade e ligação ao rio. O novo jardim de Santos será um estímulo para as dinâmicas sociais, económicas e culturais da cidade.

A intervenção Jardim de Santos 21 vai implicar o redesenho das zonas verdes, pedonais e do perímetro do jardim, a concepção de mobiliário urbano, criação de elementos lúdicos, sinalética e

um equipamento de restauração e disponibilização de conteúdos culturais. São ainda desenvolvidos projectos na área do design de som e iluminação e um Jardim de Santos virtual, online.

Este novo Jardim cria um conceito inovador de espaço verde urbano que cruza desenho de “hardware” com o de “software”. Um jardim mutante e orgânico, que se transformará de acordo com a interacção de quem o visita ou de quem for convidado a nele intervir, quer no espaço real, quer no espaço virtual, na internet. Um jardim que ao mesmo tempo que apela ao recolhimento e à tranquilidade e à fruição dos espaços verdes, ficará dotado de estruturas que o permitem usar como uma grande sala ao ar livre, com um perfil diurno muito distinto do seu perfil nocturno.

Embora as diferentes áreas tenham autores específicos, a intervenção apresentada é fruto de um trabalho de grupo intenso, que se desenrolou durante 7 meses, e onde se partilharam ideias, conhecimento, experiências e perspectivas num verdadeiro processo exploratório e colaborativo. Fez parte da génese do projecto que assim fosse, que existisse uma constante comunicação entre os agentes criativos e uma verdadeira contaminação entre as áreas.

A reabilitação do Jardim de Santos é mais um passo na construção de um legado duradouro para a cidade de Lisboa e seus habitantes, no âmbito de uma plataforma criativa como a bienal EXD.



objectivos gerais —

Recuperar o Jardim de Santos e devolvê-lo à cidade;

Criar um novo conceito de espaço verde urbano;

Promover a utilização do Jardim de Santos durante o dia e a noite;

Potenciar a mobilidade e circulação pedonal nas áreas adjacentes;

Privilegiar a relação entre o Jardim de Santos, a frente Tejo, a Praça Vitorino Damásio e o eixo Rua das Janelas Verdes / Paços do Concelho;

Desenvolver estruturas que estimulem a interactividade dos utilizadores;

Criar no Jardim de Santos um pólo central de informação sobre Lisboa cultural;

Diversificar e alargar o número de utilizadores de todas as faixas etárias

Conceitos Chave

Uso flexível

Transversalidade etária

Tranquilidade e recolhimento

Experiência individual e colectiva

Neutralidade cromática dos novos equipamentos

Destacar da vegetação

Claridade e abertura

Sustentabilidade ambiental

Coesão social

Comunicação

Interacção

Estímulo cultural e criativo

Ficha Técnica do Jardim de Santos:

Data de criação: 1873

Área total: 390 m²

Coordenadas: Latitude — 38° 42' 25'' N Longitude — 9° 9' 17'' W

Arquitectura Paisagista

João Gomes da Silva

Design de Equipamento

Fernando Brizio

Pedrita

Sound Design

Rui Gato

Light Design

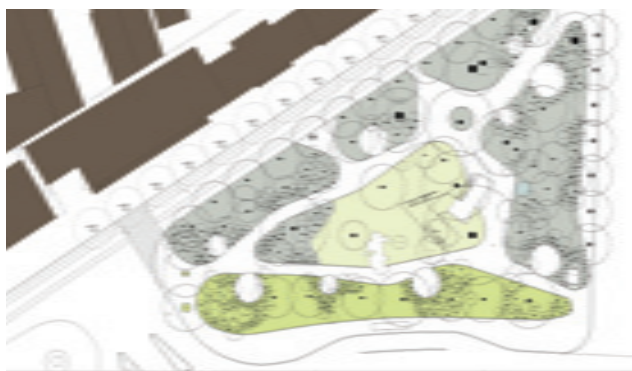
José Álvaro Correia

Design Comunicação

António Silveira Gomes (Barbara Says...)

***It's
About
Time.***

apresentação dos projectos —



Arquitetura Paisagista —

João Gomes da Silva

O Jardim de Santos acumulou ao longo de décadas a matéria da memória colonial, dando origem a um espaço e atmosfera que nos remetem para lugares longínquos. Árvores de nomes estranhos, formas da estepe africana ou da floresta brasileira, constroem um lugar único em Lisboa: uma catedral verde cuja cúpula tecida por nervuras vegetais evoca um céu e um oceano próximos. Neste reduzido espaço foi-se acumulando vegetação, estátuas, fontes, bancos; outros caminhos sobrepuseram-se aos originais.

É este lugar actualmente confuso mas simultaneamente intenso que nos propusemos analisar e adaptar à possibilidade contemporânea: de que forma poderemos hoje viver o Jardim? É a partir da reflexão sobre movimento e paragem, contemplação e fruição, que repensámos os percursos e a sua matéria.

Alterámos a relação com a cidade imediata: aproximámos a artéria vibrante da vida urbana nocturna dos itinerários diurnos, rasgando passagens onde fazem falta e circunscrevendo o trânsito mais intenso. A vegetação rasteira e arbustos foram criteriosamente editados, privilegiando-se as árvores nobres de grande porte, que permanecem intocadas, redesenhando-se caminhos e pavimentos, percursos e sons. Alargámos o perímetro do Jardim para a zona de passeio junto ao Teatro A Barraca, eliminando o tráfego automóvel e aumentando a zona pedonal e a zona de vegetação, diluindo barreiras.

O Jardim de Santos reinventado é uma nova clareira de relva côncava, rodeada e coberta por raras plantas exóticas, pontuada por novas peças que reformulam o espaço e as suas atmosferas, devolvendo à cidade de Lisboa um lugar que nos interroga sobre onde estamos e que relação queremos ter com o Mundo.



Presente



Futuro



© Pedrita

15

Design de Equipamento — Fernando Brizio

Fez parte do briefing desenvolvido entre a Câmara Municipal de Lisboa e a Experimenta a criação de um equipamento no Jardim de Santos. O programa solicitava que se conjugasse uma vertente de restauração (bar, cafetaria) e uma vertente de conteúdos, de interface interactiva e de suporte à intervenção criativa.

O projecto desenvolvido apresenta um objecto único, em ferro, ancorado em 3 escadas e em redor de uma das principais árvores do jardim. Funciona a dois níveis, um no chão e outro em plataforma que se aproximam da copa e ramos da árvore. Cromaticamente neutra e delicadamente pousada sobre a relva, esta peça remete-nos para o eterno sonho da “casa na árvore”, que continua a encantar adultos e crianças.

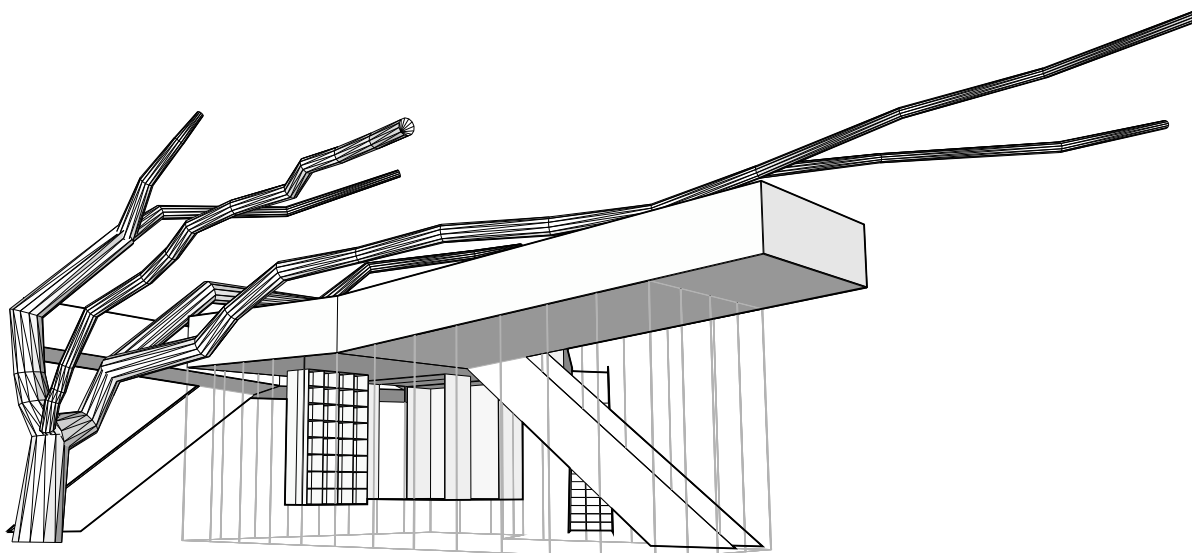
Os terraços encontram-se a 3,30 m de altura, ao nível dos ramos superiores das árvores. O acesso faz-se pelas escadas que funcionam simultaneamente como pilares de fixação ao solo. A posição dos terraços oferece uma perspectiva inesperada do Jardim e um vislumbre sobre o rio Tejo, a visão de um pássaro recolhido no seu ninho. Afastados do ruído da cidade, os utilizadores podem usufruir da tranquilidade repousando nas zonas onde as inclinações da plataforma formam pequenos encostos para sentar ou mesmo deitar, revestidos a cortiça. O desenho da plataforma acompanha o recorte dos ramos da árvore, sublinhando-o de modo subtil e procurando fundir-se – não impor-se – no elemento natural.

A cafetaria encontra-se sob o terraço, numa zona de confluência dos percursos do jardim. Tem duas casas de banho e está equipada para servir bebidas e alimentos pré-preparados. Delimitada por painéis amovíveis, a cafetaria pode ser totalmente aberta quando está bom tempo, anulando a fronteira interior/exterior. O pavimento será o próprio chão do Jardim, num efeito de continuidade que une espaço verde e espaço construído.

Contígua à zona de cafetaria foi desenhada uma mesa longitudinal suspensa com 18 lugares sentados. Este conjunto “mesa e bancos” é uma peça comunitária, uma, que pende da plataforma sem tocar no chão, como se flutuasse. Na zona adjacente, já fora do relvado, será instalada uma esplanada.

Na fachada da cafetaria voltada para a nova clareira relvada será colocado um sistema de informação digital cultural sobre Lisboa e um interface que permitirá, ainda, a interacção lúdica com o sistema sonoro.

© Fernando Brizio





Design de Equipamento — Pedrita

Bancos, mesas, caixotes do lixo, bebedouros fazem parte dos artefactos necessários para se estar e conviver num jardim público. Foi desenvolvido um sistema modular que, conjugado de vários modos, resulta em composições pensadas especificamente para diferentes zonas do Jardim.

A relação com os elementos vegetais, pré-existentis ou projectados foi determinante para a criação de um equipamento versátil que permite utilizações e fruições diversas. A implementação dos elementos segue o novo traçado do Jardim, aproveitando os desníveis, as zonas mais abrigadas e os espaços de maior incidência solar.

A linguagem formal adoptada articula os mesmos materiais utilizados noutras vertentes do projecto, a cortiça e o betão, numa conjugação invulgar. A cortiça surge como elemento base, estrutural e trabalhado em bloco; e o betão como superfície de contacto, trabalhado como uma lâmina que se dobra em costas de assentos ou mesas.

Além do efeito visual surpreendente, tira-se partido das propriedades mecânicas da cortiça, capaz de amortecer impactos exercidos sobre o material, frutos da acção dos utilizadores, bem como as “vibrações” da cidade, tornando o assento inesperadamente mais acolhedor, confortável e tranquilo.

A disposição dos novos equipamentos vai proporcionar diferentes ambientes, uns mais comunitários e propícios a um consumo em colectivo, outros mais intimistas e com maior recolhimento.





Design de Som — Rui Gato

O sound design para o projecto Jardim de Santos 21 tem como ponto de partida a criação de um ecossistema sónico, evolutivo e mutante como um outro qualquer ecossistema natural. Sem invadir o Jardim com som, permite diferentes experiências sonoras que podem ser vividas pelas pessoas de uma forma individual ou de um modo colectivo. Essas experiências podem ser passivas – em que o visitante experimenta a intervenção sonora já desenhada – ou activas, em que o visitante, real ou digital, interage com a banda sonora, modificando-a. A experiência do jardim é assim pontuada por um ambiente sonoro diversificado, ambiental, não repetitivo, com espaço para a mudança e a interacção. Este ecossistema tem como objectivo principal aumentar a resistência ao efeito de desgaste da repetição, permitindo assim uma maior probabilidade de sobrevivência temporal de uma peça de sound design composta por elementos finitos a priori e propiciando uma interacção musical criativa com o público em geral.

Modulado através do meio físico (sensores em tempo real), será passível de experimentação / mutação através da intervenção humana (pública / seleccionada).

Hardware

O suporte físico para este ecossistema vai utilizar uma matriz tridimensional de altifalantes hipersónicos, criando sweet spots sonoros direccionados (com o raio de 2 - 3m aproximadamente) e estrategicamente colocados. Instalada em pontos altos, essa matriz não será visível, apenas sendo perceptível quando se estiver sob os sweet spots e se ouvir o som, a música, ou quando se consultar o mapa sonoro do Jardim na internet ou no interface digital da cafetaria.

Software

O ecossistema sónico para o Jardim de Santos é criado através de 3 bases passos distintos:

Passado

É concebida uma base de dados sónicos e musicais é baseada na interpretação de várias sequências de ADN das diferentes espécies vegetais do jardim, na observação das características morfológicas dos sons naturais, como o canto dos pássaros (tal como Olivier Messiaen), na análise do fluxo constante dos elementos naturais (vento, chuva, erosão, agregação, etc).

Presente

Desenvolvida a base de dados um sistema auto-generativo informático (Max/MSP) constrói o tecido musical do ecossistema, modulando a matéria musical através dos sinais do meio físico observados no momento (luz, temperatura, som).

Futuro

Essa distribuição auto-generativa poderá ser interrompida para experiências efémeras feitas pelo utilizador do jardim, através do interface web disponível no info point, ou no seu próprio terminal (laptop/smart phone) pela rede wireless, reconfigurando o ecossistema por um período de tempo limitado (15 minutos, por exemplo).

Poderão haver alterações / mutações dos “genes” musicais do ecossistema, efectuadas por músicos / sound designers de qualquer parte do mundo, convidados para o efeito, garantindo assim uma renovação do património sónico.



Design de Luz — José Álvaro Correia

O redesenho da iluminação deste jardim tem como principal objectivo tornar o espaço mais seguro e sedutor para estar e circular. Ao criar uma atmosfera envolvente e descontraída, a luz potencia a utilização do espaço para além do período diurno, bem como a sua relevância na vida social e fruição da sua envolvente. Neste sentido, o redesenho de luz contempla o interior do jardim bem como o seu perímetro e fronteiras com os demais elementos urbanos circundantes.

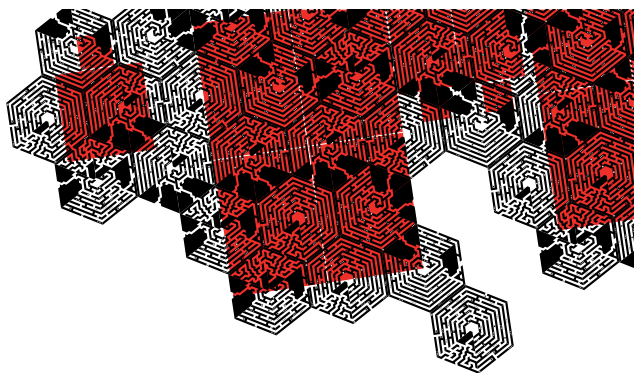
O projecto compreende 4 vertentes complementares.

A luz geral vai acentuar a escala das árvores num efeito de cúpula, reflectindo a luminosidade e gerando uma ambiência coerente dentro e fora do Jardim.

A iluminação pontual responder a necessidades específicas das zonas de permanência, lazer e circulação.

Ao nível do ambiente e da experiência do utilizador, a luz lúdica pretende conferir ao Jardim um carácter único, transformando-o num cenário estimulante, através da exploração das propriedades de cor, forma e movimento da luz e da tecnologia de interface, programável.

O objectivo da luz circundante é tornar a iluminação menos fria, crua e descaracterizadora, recorrendo a uma cor quente, bem como focos que incidem sobre elementos como espécies vegetais raras. A paisagem do jardim ganha assim uma textura mais rica, cativante e propícia a novas leituras do espaço.



© António Silveira Gomes

Design de Comunicação — António Silveira Gomes

O Jardim de Santos 21 pressupõe a criação de uma identidade gráfica e sinalética adequadas à sua nova personalidade. O projecto desenvolvido explora a ideia de provocar um re-encantamento pelos espaços urbanos verdes reforçando a relação entre homem, natureza e cidade. Inspirou-se, claramente, em práticas culturais como o Tree-Dressing (vestir as árvores) na Índia, Japão e Inglaterra, o Tree Carving (gravações nas árvores) nos EUA e as Wish-Trees (árvores dos desejos) no Japão e EUA.

Identidade

Foi criado um sistema tipográfico baseado na linguagem vernacular das mensagens gravadas nas árvores. Funciona como um monograma e reforça a imagética e a própria realidade do jardim.

Sinalética

A sinalética é alicerçada numa intervenção directa sobre as árvores sem as danificar, activando-as enquanto suportes de comunicação e remetendo-nos para o desejo de marcar semanticamente o que nos rodeia.

Zonas Lúdicas

Criação de labirintos e jogos a partir de intervenções gráficas tridimensionais nas superfícies das “caixas” de serviços do Jardim.

www.jardimdesantos21.pt —

Criação de site específico com o objectivo:

Disponibilizar os conteúdos culturais sobre Lisboa que estão no Info Point da Cafetaria; Disponibilizar informação sobre a flora do Jardim, a sua história e programação; Criar interface para interacção com o ecossistema sónico à distancia; Apresentar projecto e forma como foi desenvolvido numa área de arquivo e a rede de Jardins de Lisboa; Criar zona pública de interacção com o Jardim e as histórias futuras.



© António Silveira Gomes

***It's
About
Time.***

Biografias dos Participantes—



Pedrita (PT)

Rita João (Lisbon 1978) and Pedro Ferreira (Lisbon 1978) are both design graduates from UTL (Lisbon). They joined Fabrica Benetton in 2002, where 2 years later they were in charge of the 3D design department. Since 2005 and under the name Pedrita they have developed multidisciplinary projects with Portuguese and international collaborators and clients. They also co-organise the creative platforms Freespeech and Pecha Kucha Night Lisbon.

www.pedrita.net



Rui Gato (Lisboa, 1977) (PT)

Em 1998 trocou a Arquitectura pela Música e Sound Design, desenvolvendo desde então um trabalho multidisciplinar de laboratório sobre a modulação da matéria sonora e a exploração dos seus limites. A actividade de Rui Gato centra-se na produção e composição musical no limiar das últimas tecnologias, de onde se destacam inúmeras colaborações internacionais bem como música original, sound design e live performance. Em 2002 lançou Elastic Void, um projecto de sua autoria, a par de Outersites. Director do departamento áudio da produtora Horse On Wheels e participante em Platform (live electronics), recentemente Rui Gato tem-se dedicado à investigação de soluções para 3D/Motion Design e Multimédia.

www.ruigato.info



José Álvaro Correia (Lisboa, 1976) (PT)

Iniciou o seu percurso no teatro em 1993, concluindo o Bacharelato (Luz e Som) em 1999, na ESMAE (Porto), que o distinguiu com uma bolsa de mérito em 98. Desde 2001, tem trabalhado como desenhador de luz em diversos teatros (Dona Maria II, São João, Maria Matos, Rivoli e São Luiz) e colaborado com os principais encenadores e coreógrafos nacionais. A sua experiência inclui exposições, concertos, eventos, arquitectura, óperas e dança, bem como diversos trabalhos de direcção técnica (Programa Criatividade e Criação Artística, Fundação Gulbenkian). Licenciado em Design de Luz em 2007, José Álvaro Correia combina a actividade de desenhador de luz com orientação de workshops e acções de formação, sendo autor de um manual técnico sobre a matéria.

12



Fernando Brizio (PT)

Licenciou-se em 1996 em Design de Equipamento pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa, cidade onde vive e trabalha. Desde 1999 tem desenvolvido inúmeros projectos de produtos, espaços expositivos, cénicos e interiores para empresas e instituições como Details, Droog Design, Rui Horta, Modalisboa, Intramuros, Lux/Atalaia, ExperimentaDesign e Centro Cultural de Belém, entre outras. Trabalha desde 2007 com a Galeria KREO (Paris). Fernando Brizio é ainda curador, conferencista, júri de concursos em Portugal e no estrangeiro. Coordenador do curso de Design Industrial da ESAD.CR, é ainda professor visitante na ECAL (Lausanne). Largamente exposto e publicado em todo o mundo, o seu trabalho foi capa das prestigiadas revistas Icon e Intramuros.

www.fernandobrizio.com



António Silveira Gomes (PT) (Barbara Says) (1971)

É designer gráfico, professor e fundador do colectivo Barbara Says... (1996), e de Projecto Próprio, uma oficina de design de comunicação e edição (2006). Foi responsável por, entre outros: design gráfico da Galeria Zé dos Bois; design editorial da revista FLIRT; direcção de arte do Jornal dos Arquitectos e desenvolvimento de imagem gráfica para instituições como o AFRICA. CONT, ICAM, Ellipse Foundation e Câmara Municipal de Mirandela. O trabalho de António Silveira Gomes tem figurado em inúmeras publicações e mostras de design pelo mundo fora, destacando-se a monografia Barbara Says, Design&Designer (Pyramid, 2006) e a presença no livro AREA 2 (Phaidon Press).

www.barbarasays.com

João Gomes da Silva (Lisboa, 1962)

Licenciou-se em Arquitectura-Paisagista em 1987 pela Universidade de Évora, onde ensinou até 1994. Posteriormente, foi professor convidado em diversas Universidades nacionais e estrangeiras. Desde 1994, ano em que fundou o seu atelier, trabalha as vertentes teórico-conceptuais e projectuais da Paisagem, interpretando as transformações económicas, sociais e culturais contemporâneas. Em 2008 recebeu o Prémio do público da Bienal Europeia de Paisagem, em Barcelona. Tem-se dedicado à concretização de espaços de paisagem, destacando-se: zonas públicas do Bairro da Malagueira em Évora, Expo'98, Museu de Serralves, Palácio de Belém, Parque Tarello em Brescia e lugar das Salinas na Madeira. O trabalho que co-projectou com Manuel Salgado para a Expo98 foi distinguido com o Prémio Valmor de Arquitectura (espaço público).

exposição dos projectos —

Entrada gratuita

Largo de Santos 1200-808 Lisboa

Metro Cais do Sodré

Autocarros 6, 60, 104, 727, 732, 28

Eléctricos E15, E25, E28

Comboio Santos

equipa projecto jardim de santos —

Equipa de Projecto

Direcção, Coordenação
e Implementação
Experimenta

Equipa convidada

Direcção Técnica
João Redondo

Participantes

António Silveira Gomes (Barbara Says...) (PT) — Design de Comunicação;
Fernando Brízio (PT) — Design de Equipamento; João Gomes da Silva (PT) — Arquitectura
Paisagista; José Álvaro Correia (PT) — Design de Luz; Pedrita (PT) — Design de Equipamento;
Rui Gato (PT) — Design de Som

Apoio específico

JCDecaux

exd —

Directora *Director*
Guta Moura Guedes

Director Executivo
Mário Carneiro

Consultor
João Paulo Feliciano

Directora Financeira
Teresa Oliveira

Coordenadora de Fundos Privados e Europeus
Rita Morgado

Assistente de Direcção
Ana Caldeano

Assistente Administrativa
Ana Maurício

produção e desenvolvimento —

Coordenadora de Produção e Desenvolvimento
Carla Cardoso

Produção
Célia Costa
Diogo Cochat
Luís Ferreira
Pedro Sadio
Sofia Baptista

Assistentes de Produção
Gustavo Abreu
Inês Vidal
Miguel Abrunhosa

departamento de comunicação —

Director Criativo
Ian Anderson

Consultor Editorial
Max Bruinsma

Coordenadora de Comunicação
Sara Battesti

Assessoria Media Nacional
Cristina Matos Silva

Assessoria Media Internacional
Zahira Asmal

Relações Públicas
Marta Faustino
Maria Lencastre

Editora
Rute Paredes

Assistente Editorial
Ana Costa

Webdesigner
Marco Reixa

Designer Gráfico Sénior
Nuno Luz

Designer Gráfica
Margarida Vilhena

Estagiárias - Design Gráfico
Joana Tavares
Maria Nogueira

Serviço Educativo
Mariana Camacho

Tradução
Liam Burke; Rute Paredes; Ana Costa

Rua Cidade do Lobito, Atelier 3
1800-088 Lisboa
Portugal

+351 210 993 045 T
+351 210 963 866 F
info@experimentadesign.pt
www.experimentadesign.pt

agradecimentos —

António Moita Anita Martins; Daniel Amaral; Ezequiel Marinho; Hugo Fernandes; Jean-Charles Decaux; Maria do Carmo Rosa; Mário Vicente; Tiago Gomes